



Bonitinho é um feio arrumadinho...

Dinâmica 6

1ª Série | 1º Bimestre

Aluno

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	1ª do Ensino Médio	Diminutivo, eufemismo e gerúndio.	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

DINÂMICA	Bonitinho é um feio arrumadinho...
HABILIDADE PRINCIPAL	H28– Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.
HABILIDADE ASSOCIADA	H27 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
CURRÍCULO MÍNIMO	Identificar as figuras de linguagem referentes ao gênero estudado.

Caro/a aluno/a, nesta Dinâmica você irá desenvolver as seguintes Etapas com seu/ sua professor/a e seus colegas:

ETAPAS		ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO
1	Introdução da dinâmica e leitura dos textos motivadores.	Discussão dos textos.	30 min	Toda a turma.	Individual.
2	Análise dos textos e sistematização dos conteúdos.	Análise do valor semântico do diminutivo e do gerúndio e identificação do eufemismo.	30 min	Grupos de 4 alunos.	Oral/Coletivo e Escrito/Individual.
3	Autoavaliação.	Questões do Saerjinho.	20 min	Individual.	Escrito.
4	Etapa opcional.	Atividade lúdica.	20 min	Grupos de 4 alunos.	Escrito/Individual.

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Textos motivadores, disponíveis nos encartes do professor e do aluno.

ETAPA 1

INTRODUÇÃO DA DINÂMICA

E LEITURA DOS TEXTOS MOTIVADORES –

DISCUSSÃO DOS TEXTOS

“Bonitinho é um feio arrumadinho”¹

Bonitinho... jeitinho... gracinha... fofinho... Pense um pouco. O que essas palavras têm em comum? O diminutivo! Mas temos uma pergunta para você: os sufixos *-inho* e *-inha* estão sempre relacionados à ideia de tamanho ou podem assumir outras significações?

Nem sempre o diminutivo significa diminuição de tamanho, ou seja, dependendo do contexto, ele pode provocar outros efeitos de sentido como crítica, ironia, desprezo, afeto e, até mesmo, atenuação de algo que não queremos dizer explicitamente. Na verdade, na frase *Bonitinho é um feio arrumadinho*, o que queremos dizer realmente?

Você sabia que existe uma figura de linguagem que disfarça aquilo que queremos dizer? Chama-se eufemismo. O diminutivo pode ser, entre outros, um recurso para provocar esse efeito de sentido: suavizar uma palavra ou expressão como em *Ele virou estrelinha*.

¹ Frase popular.

Nesta dinâmica, convidamos você a explorar os efeitos de sentido provocados por certos recursos de linguagem como o uso do diminutivo e, também, do *temível* gerúndio! Vamos ver como apenas três letrinhas (-ndo) ao final da palavra, como em *informando*, *resolvendo* ou *transferindo*, podem gerar tanta polêmica! Então, vamos aos textos?

TEXTO 1

Amor pelo eufemismo

O assunto que trago é extremamente chato e apenas eu e mais três pessoas gostarão. Abro o ano com um texto que falará sobre uma figura de linguagem. [...]

Feita a introdução, mergulhemos nesse maravilhoso universo linguístico do “Eufemismo”. Para quem não lembra: eufemismo é aquela figura de linguagem na qual se substitui o que será falado por algo mais sutil, seja pela gravidade da coisa ou pela forma grosseira desta. Não entendeu? Normal, eu também não entendia. Como todos nossos professores disseram: “A melhor maneira de entender estas figuras é com exemplos”. Se nossos mestres disseram, então vamos ilustrar um caso:

- E aí cara? A amiga da sua namorada que você tá arrumando pra mim é bonita?
- Ah cara... até é.
- Ihhh rapaz, como assim até é?
- Ela é simpática, gente boa, conversadora... você vai gostar dela.
- **É bonita?**
- **É bonitinha...**

Texto adaptado.

Tulio Kovacs. Disponível em: <http://tuliokovacs.blogspot.com.br/2011/02/amor-pelo-eufemismo.html>. Acesso em: 19 out. 2012.

TEXTO 2

Diminutivos

Sempre pensei que ninguém batia o brasileiro no uso do diminutivo, essa nossa mania de reduzir tudo à mínima dimensão, seja um cafezinho, um cineminha ou uma vidinha. Só o que varia é a inflexão da voz. Se alguém diz, por exemplo, “Ô vidinha”, você sabe que ele está se referindo a uma vida com todas as mordomias. Nem é uma vida, é um comercial de cigarro com longa metragem. Um vidão. Mas se disser “Ah vidinha...” o coitado está se queixando dela, e com toda a razão. Há anos que o seu único divertimento é tirar sapatos e fazer xixi. Mas nos dois casos o diminutivo é usado com o mesmo carinho.

O diminutivo é uma maneira ao mesmo tempo afetuosa e precavida de usar a linguagem. Afetuosa porque geralmente o usamos para designar o que é agradável, aquelas coisas tão afáveis que se deixam diminuir sem perder o sentido. E precavida porque também o usamos para desarmar certas palavras que, na sua forma original, são ameaçadoras demais.

“Operação”, por exemplo. É uma palavra assustadora. Já uma operaçãozinha é uma mera formalidade. Anestesia local e duas aspirinas depois. Uma coisa tão banal que quase dispensa a presença do paciente. [...]

Texto adaptado. Luís Fernando Verissimo. Disponível em: <http://intervox.nce.ufrj.br/~jobis/l-dimi.htm>. Acesso em: 19 out. 2012.

TEXTO 3

Para você estar passando adiante

Este artigo foi feito especialmente para que você possa estar recortando e possa estar deixando discretamente sobre a mesa de alguém que não consiga estar falando sem estar espalhando essa praga terrível da comunicação moderna, o gerundismo. [...]

Nós temos que estar nos unindo para estar mostrando a nossos interlocutores que, sim!, pode estar existindo uma maneira de estar aprendendo a estar parando de estar falando desse jeito. [...]

Tudo começou a estar acontecendo quando alguém precisou estar traduzindo manuais de atendimento por telemarketing. Daí a estar pensando que “We’ll be sending it tomorrow” possa estar tendo o mesmo significado que “Nós vamos estar mandando isso amanhã” acabou por estar sendo só um passo.

Pouco a pouco a coisa deixou de estar acontecendo apenas no âmbito dos atendentes de telemarketing [...].

A primeira pessoa que inventou de estar falando “Eu vou tá pensando no seu caso” sem querer acabou por estar escancarando uma porta para essa infelicidade linguística estar se instalando nas ruas e estar entrando em nossas vidas.

Texto adaptado. Ricardo Freire. Disponível em: http://www.artigodefinido.com.br/05_entreaspas.htm. Acesso em: 19 out. 2012.

Caleidoscópio

Luis Fernando Verissimo (fragmento)

Nasceu em 26 de setembro 1936, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Filho do grande escritor Érico Verissimo, iniciou seus estudos no Instituto Porto Alegre, tendo passado por escolas nos Estados Unidos quando morou lá. [...] É casado com Lúcia e tem três filhos.

Jornalista, iniciou sua carreira no jornal Zero Hora, em Porto Alegre, em fins de 1966, onde começou como copydesk mas trabalhou em diversas seções (“editor de frescuras”, redator, editor nacional e internacional). Além disso, sobreviveu um tempo como tradutor, no Rio de Janeiro. [...]

Participou também da televisão, criando quadros para o programa Planeta dos Homens, na Rede Globo, e, mais recentemente, fornecendo material para a série Comédias da Vida Privada, baseada em livro homônimo.

[...] Na opinião de Jaguar, “Verissimo é uma fábrica de fazer humor”. [...]

Extremamente tímido, foi homenageado por uma escola de samba de sua terra natal no carnaval de 2000.

Disponível em: http://www.releituras.com/lfverissimo_bio.asp. Acesso em: 26 out. 2012.



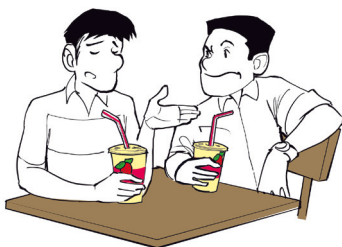
ETAPA 2

ANÁLISE DOS TEXTOS E SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS

ANÁLISE DO VALOR SEMÂNTICO DO DIMINUTIVO E DO GERÚNDIO E IDENTIFICAÇÃO DO EUFEMISMO

Você já notou como são muitas as estratégias linguísticas utilizadas pelos autores para fazer com que os textos fiquem mais interessantes e significativos? São inúmeras as maneiras de se produzirem sentidos através dos recursos expressivos, por isso convidamos você a analisar tais recursos nos textos da Etapa anterior. Aceita o convite?

Então, preste atenção às orientações de seu professor, forme grupos de quatro componentes, analise as questões propostas a seguir e faça o registro das respostas no espaço a indicado. Não se esqueça de que, após a análise dos textos apresentados e a confecção dos exercícios propostos, o grupo deverá apresentar suas conclusões para os colegas da turma. Aconselhamos que o relator fale em nome da equipe em uma exposição clara e objetiva. Ao trabalho!



1. No texto 1, qual é a intenção do autor em usar o diminutivo *bonitinha*?



2. Releia o seguinte trecho do texto 2:

“O diminutivo é uma maneira ao mesmo tempo afetuosa e precavida de usar a linguagem. Afetuosa porque geralmente o usamos para designar o que é agradável, aquelas coisas tão afáveis que se deixam diminuir sem perder o sentido. E precavida porque também o usamos para desarmar certas palavras que, na sua forma original, são ameaçadoras demais.”

Agora, responda:

- a. Que palavras no diminutivo, geralmente, você usa para expressar afeto?
- b. No trecho em destaque nesta questão, o autor explica literariamente um conceito presente no texto 1. Qual?



3. O texto 3 faz uma crítica ao gerundismo, ao famoso *vou estar fazendo*. Sobre esse assunto, responda às seguintes questões:

a. Você concorda com o autor quando ele diz que o gerundismo é uma *infelicidade linguística*. Por quê?

b. Agora, imagine a seguinte situação. Você telefona para o SAC (Serviço de Atendimento ao Cliente) de uma empresa para fazer uma reclamação. Que interpretação você tem ao ouvir do atendente as frases abaixo:

Vou estar resolvendo seu problema.

Resolverei seu problema.

O gerúndio é só pretexto

Luiz Costa Pereira Júnior

[...] Em si, a locução “vou estar + gerúndio” é legítima quando comunica a ideia de uma ação que ocorre no momento de outra. A sentença “vou estar dormindo na hora da novela” é adequada ao sistema da língua, assim como quando há verbos que indiquem ação ou processo duradouros e contínuos: “amanhã vai estar chovendo” ou “amanhã vou estar trabalhando o dia todo”, por exemplo.

Aquilo a que se deu o nome de gerundismo acontece quando nós não queremos comunicar essa ideia de eventos ou ações simultâneas, mas antes falar de uma ação específica, pontual, em que a duração não é a preocupação dominante. A coisa piora mesmo quando a ideia de continuidade nem deveria existir na frase. “Vou falar” narra algo que vai ocorrer a partir de agora. “Vou estar falando” se refere a um futuro em andamento - “estar” dá ideia de permanência no tempo. Nesses casos, o gerúndio é usado em situações mais adequadas ao uso do infinitivo (aquele que não dá ideia de ação em curso, mas de assertiva: vou falar). É no mínimo forçado falar de uma ação isolada, que se concluiria num ato, como se fosse contínua. Quando respondemos ao telefone “vou estar passando o recado”, forçamos a barra para que o recado, que potencialmente tem tudo para ser dado, não tenha mais prazo de validade. [...]

Texto adaptado. Disponível em: <http://ceialiteraria.blogspot.com.br/2007/09/o-gerndio-s-pretexto.html>. Acesso em: 14 nov. 2012.

Aumentativos e diminutivos afetivos

Fora da ideia de tamanho, as formas aumentativas e diminutivas podem traduzir o nosso desprezo, a nossa crítica, o nosso pouco caso para objetos e pessoas, sempre em função da significação lexical da base, auxiliados por uma entonação especial (eufórica, crítica, admirativa, lamentativa etc.) e os contornos que envolvem falante e ouvinte:

poetastro, politicalho, livreco, padreco, coisinha, issozinho.

Dizemos então que os substantivos estão em sentido pejorativo.

A ideia de pequenez se associa facilmente à de carinho, que transparece nas formas diminutivas das seguintes bases lexicais:

paizinho, mãezinha, queridinha.

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2. ed. ampliada e atualizada pelo novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. p. 98.



ETAPA 3

AUTOAVALIAÇÃO

QUESTÕES DO SAERJINHO

Depois de aprender um pouco mais sobre como identificar os efeitos de sentido decorrentes de determinados recursos morfossintáticos nos textos, é hora de checar o que você conseguiu aprender com a Dinâmica de hoje. A seguir, você encontrará duas questões do Saerjinho. Faça a leitura e responda a cada uma delas com muita atenção.

QUESTÃO 1

Leia o texto abaixo:

O mito da criação da noite

Antigamente não havia noite. Era sempre dia. O Sol brilhava esquentando a Terra. A Lua e as estrelas eram como o Sol. Tudo era luz e claridade na aldeia e sua floresta. Os homens caçavam sem cessar e as mulheres trabalhavam sem descanso, pois era sempre dia, noite não havia. O Sol fazia seu percurso até o poente para então retornar pelo caminho inverso de volta ao nascente. Mauá controlava o Sol, a Lua e as estrelas, não permitindo que ninguém deles se aproximasse.

Certa vez, um homem quis saber como o Sol funcionava. Esperou que Mauá saísse para caçar e aproximou-se do Sol. Ao tocá-lo, o Sol quebrou, o mesmo acontecendo com a Lua e as estrelas e a noite surgiu engolindo tudo.

Os homens que caçavam na mata ficaram perdidos na imensidão do escuro. As mulheres mal conseguiam encontrar suas redes dentro da maloca. Crianças e idosos lamentavam-se do fundo da noite sem luz.

Mauá voltou para consertar o Sol. Ao ver o homem que o havia quebrado, Mauá lançou-se sobre ele e o atirou longe.

Quando caiu, o homem transformou-se no macaquinho mão-de-ouro, escuro como a noite e com as mãos douradas como o Sol que havia tocado. Não foi possível consertar o Sol para que funcionasse como antes. Ele caminhava para o poente, mas não conseguia retornar, sumindo no horizonte e deixando a Terra na escuridão.

Mauá então fez com que a Lua e as estrelas surgissem na ausência do Sol para iluminar um pouco a noite. E é assim até hoje. Mauá é um ser criador que cuida dos elementos *da Natureza; é o guardião da Vida*.



Disponível em: http://cantinho_encantado.br.tripod.com/mito_criacao_noite.htm. Acesso em: 5 dez. 2011. *Adaptado: Reforma Ortográfica. (P12039RJ_SUP)

No trecho “o homem transformou-se no macaquinho mão de ouro”, o uso do diminutivo na palavra destacada sugere

- a. afetividade.
- b. informalidade.
- c. ironia.
- d. piedade.
- e. tamanho.

QUESTÃO 2

Leia o texto abaixo.

Eduardo e Mônica

Eduardo e Mônica trocaram telefone
 Depois telefonaram e decidiram se encontrar.
 O Eduardo sugeriu uma lanchonete
 Mas a Mônica queria ver o filme do Godard.
 Se encontraram então no parque da cidade
 A Mônica de moto e o Eduardo de camelo.
 O Eduardo achou estranho e melhor não comentar
 Mas a menina tinha tinta no cabelo.
 Eduardo e Mônica eram nada parecidos -
 Ela era de Leão e ele tinha dezesseis.
 Ela fazia Medicina e falava alemão
 E ele ainda nas aulinhas de inglês.
 (...)
 Ela falava coisas sobre o Planalto Central
 Também magia e meditação.
 E o Eduardo ainda estava
 No esquema "escola, cinema, clube, televisão".
 E, mesmo com tudo diferente,
 Veio mesmo, de repente
 Uma vontade de se ver
 E os dois se encontravam todo dia
 E a vontade crescia,
 Como tinha de ser...
 (...)



Construíram uma casa uns dois anos atrás,
 Mais ou menos quando os gêmeos vieram - Batalharam grana e seguraram legal
 A barra mais pesada que tiveram
 Eduardo e Mônica voltaram pra Brasília
 E a nossa amizade dá saudade no verão.
 Só que nessas férias não vão viajar
 Porque o filhinho do Eduardo
 Tá de recuperação.
 (...)

RUSSO, Renato. **Eduardo e Mônica**. Dois. EMI Music, 1986. Disponível em: <http://www.legiaourbana.com.br/discografia>. Acesso em: 18 set. 2011. Fragmento. (P110010E4_SUP)

No verso “E ele ainda nas aulinhas de inglês”, o uso do diminutivo na palavra destacada revela:

- a. afetividade.
- b. depreciação.
- c. ênfase.
- d. informalidade.
- e. musicalidade.

ETAPA 4

ETAPA OPCIONAL

ATIVIDADE LÚDICA

Sobraram uns minutinhos? Então, que tal aproveitar para verificar um pouco mais sobre o que realmente você conseguiu aprender com a Dinâmica de hoje? Forme grupos e, inspirado no texto "Vida de empregue", que traz o substantivo "empregada" na forma diminutiva, faça uma lista dos diminutivos que você conheça. Todos devem ser formados pelo sufixo -ete como "empregue". Depois, elabore frases utilizando os diminutivos listados de modo a explorar diferentes efeitos de sentido. Ao trabalho!

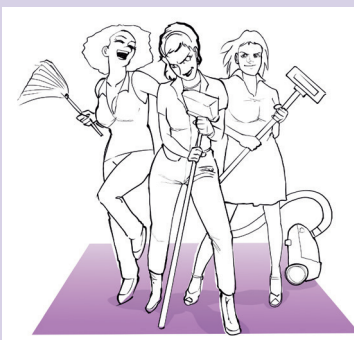
Texto

Vida de empregue (fragmento)

[...] Levo vida de empregue, eu pego às sete
 Fim de semana é salto alto e ver no que vai dar
 Um dia compro apartamento e viro socialite
 Toda boa, vou com meu ficante viajar [...]

Empreguetes. Disponível em: <http://letras.mus.br/empreguetes/vida-de-empregue/>. Acesso em: 21 out. 2012.

ESPAÇO PARA REDAÇÃO DE RESPOSTA



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2. ed. ampliada e atualizada pelo novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

SITES

- http://www.artigodefinido.com.br/05_entreaspas.htm
- <http://ceialiteraria.blogspot.com.br/2007/09/o-gerndio-s-pretexto.html><http://intervox.nce.ufrj.br/~jobis/l-dimi.htm>
- <http://letras.mus.br/empreguetes/vida-de-empreguete>
- <http://tuliokovacs.blogspot.com.br/2011/02/amor-pelo-eufemismo.html>

LEITURA COMPLEMENTAR SUGERIDA PARA PROFESSOR E ALUNO

LIVRO

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Valor das formas aumentativas e diminutivas. In: _____. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008. p. 212-213.

Com essa indicação de leitura, você obterá maior compreensão do uso afetivo de diminutivos e aumentativos na língua. Além disso, terá a oportunidade de entender melhor o fato de os diminutivos atribuírem à linguagem um tom mais leve.

SITES

- <http://revistalingua.uol.com.br/textos/81/o-ete-da-empreguete-262372-1.asp>

Através desse endereço, você, lerá um artigo de Elis de Almeida Cardoso, professora de Língua portuguesa da Universidade de São Paulo, sobre o fato de telenovela da Globo estar testando a vitalidade do sufixo -ete, que está virando modismo entre a população brasileira.

- <http://g1.globo.com/Noticias/Politica/0,,MUL140022-5601-6676,00.html>

Por meio desse link, você terá a oportunidade de ler uma interessante notícia acerca do governador do Distrito Federal que, por meio de decreto, resolveu “demitir” o gerúndio. Tal atitude gerou polêmica e muitas controvérsias. Vale a pena conferir e ler o decreto na íntegra.

